

Fuga do curto prazo pode ser de US\$ 2 bilhões

Silvio Ferraz
Correspondente

Washington — A fuga dos pequenos bancos americanos da renovação das linhas de financiamento às exportações brasileiras e às agências de bancos brasileiros no exterior poderá alcançar 2 bilhões de dólares, segundo uma fonte financeira em Nova Iorque. “Os grandes bancos renovarão suas linhas mas não aumentarão seus créditos de forma a compensar a perda brasileira de financiamentos de outros bancos — frisou.

Os bancos pequenos deverão tentar sair dos financiamentos do Brasil que começam a vencer hoje e, nesse momento, perguntam-se como o governo brasileiro agirá: se mandará pagá-los, evitando assim um confronto com possíveis desdobramentos judiciais, ou se partirá para a radicalização. As agências dos bancos brasileiros no exterior, sofrendo de alguns constrangimentos na sua liquidez, declaram-se “tranquilas”. Esta não é, no entanto, a opinião dos banqueiros americanos:

— Mesmo que na primeira semana a fuga seja apenas de 500 milhões de dólares, isso causará problemas, pois não haverá suplementação de outras fontes — afirmou um deles.

Confronto

A carta enviada pelo Banco Central aos bancos brasileiros no exterior — instruindo-os para não pagar aos bancos estrangeiros no vencimento das linhas de financiamento dos projetos 3 e 4 (financiamentos à exportação e interbancário, respectivamente) — não tem qualquer valor legal nos Estados Unidos. As agências brasileiras estão subordinadas às autoridades monetárias americanas e terão de cumprir seus compromissos para evitar batalhas judiciais. A forma encontrada até agora foi a troca de cartas entre bancos brasileiros e ameri-

canos. Nesses documentos, os bancos brasileiros pagam o que devem — contrariando, assim, a instrução do Banco Central — e, para se prevenir de qualquer acusação das autoridades brasileiras, estão pedindo uma carta dos bancos americanos afirmando que renovarão os financiamentos dentro de 15 dias.

— Isso vinha ocorrendo normalmente, mas quando a retirada for maior a carta de reciprocidade deixará de ser recebida pelos brasileiros — afirmou uma fonte financeira.

Os bancos regionais e pequenos estão igualmente se apegando ao texto do documento que reestruturou a dívida externa brasileira. Por ele, a adesão dos bancos aos projetos 3 e 4 é “voluntária”.

— Ora, se as autoridades brasileiras recentemente trocaram o significado das palavras, deveriam ter avisado antes. Para nós, voluntário continua sendo o oposto de compulsório — afirmou outro banqueiro.

Nos meios financeiros espera-se que a fuga dos pequenos bancos atinja, sobretudo, o mercado interbancário, colocando as agências brasileiras no exterior ainda em maior desvantagem. O financiamento à exportação deverá registrar pouca evasão, uma vez que os pequenos bancos têm que atender sua clientela. A fuga dos pequenos bancos americanos ao leque de apoio à situação brasileira no exterior não ocorrerá simultaneamente. Os contratos são diversos, e os prazos de vencimento igualmente diferentes. Há, no entanto, a expectativa de que possa haver uma sangria inicial entre 500 e 800 milhões de dólares e, depois, uma gradual ampliação das fugas, atingindo 2 bilhões de dólares.

— Isso é ruim, pois o Brasil terá que arranjar este dinheiro em algum lugar, o que, no momento, está muito difícil — observou uma fonte.